

OS SETE FELIZARDOS

... Nada pode admirar a ninguém num paiz, cujos destinos se trincham á mesa de sete felizardos, como um peru' de recheio, em dia de bródio, entre amigos da boa chira.

Esses sete camafeus do regimen, os donos da situação e da Republica, andam por ahí rodando apostas sobre quem sejam. Mas o melhor está em que no proprio circulo delles é que parece correr mais accesa a curiosidade. Elles mesmos são os que se vivem a nomear uns aos outros, e empurrar uns para os outros os papeis da mascarada. O publico não lhes erra a identidade; porque as caras e as impressões digitaes não deixam que ninguém se engane. Seria mistér que eu lhes declinasse os nomes? Tanta não ha de ser neste auditorio a malignidade. Se já os conhecem, porque obrigarem-me a pôr o nome aos bois? Mas, se insistis, vá como quizerdes; não briguemos.

O primeiro é o sr. Antonio Azeredo, o "suc-co" do Senado. Acertei? Pois seja Deus louvado. Outro é o sr. Urbano Santos, o passa-culpas da matança do "Satellite". Vae direito? Então sigamos. Vem atrás o sr. Dois Jotas Scabra, o bombardeador da Bahia. Dei no vinte? Neste caso vou-me animando. O quarto vem a ser o sr. Lauro Muller, o nosso Leninesito em esboço. Estaes por isto? Ides então concordar em que o quinto é o sr. Alvaro de Carvalho, o derradeiro principelho da olygarchia paulista. Não errei? Pois então apostemos em que o sexto será o sr. Carlos de Campos, a prole infiel do presidente da Convenção civilista. E o setimo? Fazeis questão de o saber? Vá, por vossa conta. O setimo é o sr. Altino Arantes, o Adonis do Guarujá.

Este pessoalho de optimates fôrma a charanga alleman do presidencialismo. O flauteante sr. vice-presidente do Senado, tendo levado em flauta a vida toda, é o homem do flautim, com escala por melhores instrumentos. O bojudinho sr. ministro da Justiça é o sujeito do bumbo e dos pratos. Mas maranka e tataranka pela musica inteira. O preclaro sr. Dois Jotas Scabra, o estampido em figura de gente, é o trombone da petardada, e, nos dias grandes, sopra a cabeça da roncadeira, com que se arremeda o rugitar da onça. O adocicado sr. Lauro Muller é o estradivario "made in Germany". Executa as súrdinas, os pizzicatos e as fugas de bravura em teuto-brasileiro. O desinquietao sr. Alvaro de Carvalho, musico em telegrammas, é o compositor da fanfarra, o Strauss das improvisadas e surpresas. Valseja indifferentemente á alleman, ou á ingleza. O meigo sr. Carlos de Campos é o rapaz dos timbales e ferrinhos. Tem dois registos na guela, e, com as mãos, tintina, ou atabala, com o mesmo primor de notas oppostas. E o sr. Altino Arantes? Este só musi-quela em casa, quando a banda se ajusta para bodas e funcanatas. E', então, a menina do piano.

A philarmonica não será lá das mais numerosas. Mas, para as exigencias da terra, tem as peças de resistencia. Pouca gente, mas para muita. Porque, a respeito desses vinte e cinco milhões de almas, que somos, talvez, os brasileiros, caberão não menos de tres milhões e quinhentos a cada um dos tropeiros.